

Governo teve superávit menor em setembro

No segundo pior resultado do ano, saldo primário ficou em R\$ 1,34 bi, quase a metade do apurado em agosto

Vivian Oswald e Martha Beck

• BRASÍLIA. As contas do Governo central — que reúnem Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social — tiveram um superávit primário (diferença entre as receitas e as despesas, sem in-

cluir os gastos com juros) de R\$ 1,34 bilhão em setembro. Esse foi o segundo pior resultado do ano e equivale a quase metade do saldo positivo do mês anterior, que chegou a R\$ 3,23 bilhões.

A diferença em relação ao mês de agosto se deu, princi-

palmente, por conta da receita extraordinária obtida, naquele mês, com a última parcela do pagamento da Telebrás — de R\$ 2,8 bilhões — que não se repetiu.

De qualquer maneira, o Governo se mostra confiante em relação ao resultado das con-

tas públicas, e, pelo quarto mês consecutivo, manteve os seus gastos com custeio e capital (programas de saúde, transportes, infra-estrutura, educação e subsídios) acima dos R\$ 4 bilhões. Em setembro, essa rubrica chegou a R\$ 4,67 bilhões, a segunda maior

liberação de recursos do ano. Desse total, R\$ 82,6 milhões foram para a segurança pública e para o auxílio de estados afetados por enchentes.

Em setembro do ano passado, o superávit chegara a R\$ 3,4 bilhões. Isso porque as despesas do Governo naquele

mês foram bem mais baixas do que as deste ano.

As despesas com custeio e capital, por exemplo, foram R\$ 800 milhões mais baixas que as de setembro deste ano. Os gastos com benefícios previdenciários e pessoal também foram bem menores. ■